



GRECA, BOLSONARO E RATINHO:

de mãos dadas na destruição dos serviços públicos

O trio de vilões ataca os direitos dos servidores e busca enfraquecer a resistência para avançar na privatização

A desumana Reforma da Previdência de Bolsonaro está em vigor para os trabalhadores da iniciativa privada e para os servidores federais desde o dia 13 de novembro, quando a Emenda Constitucional 103/2019 foi publicada em Diário Oficial. A chamada PEC Paralela, que inclui estados e municípios nesse mesmo desmonte, foi aprovada no Senado em novembro e agora será analisada na Câmara dos Deputados.

Além do desmonte da nossa aposentadoria, há uma série de ataques em tramitação que retiram direitos dos servidores públicos e detonam a qualidade da saúde, educação, cultura e assistência social.

O governador Ratinho Jr se antecipou à PEC Paralela e quer aprovar com urgência projetos de lei que acabam com a aposentadoria dos servidores estaduais. Ele também planeja acabar com o ensi-

no médio noturno, que garante o direito à educação de centenas de jovens trabalhadores, e quer reduzir o número de professores nas universidades estaduais com a Lei Geral das Universidades (LGU).

O pacote "Mais Brasil", apresentado por Bolsonaro em novembro, segue a mesma fórmula do novo pacote de Greca e autoriza estados e municípios a congelarem por dois anos a carreira dos servidores, além de reduzir em 25% a jornada de trabalho e os salários quando os gastos do orçamento ultrapassarem 95% da receita. Além disso, também há propostas para acabar com o direito à estabilidade e perseguir todo trabalhador que no serviço público tenha posição divergente do governo.

Greca, Ratinho Jr e Bolsonaro estão juntos no ataque aos direitos dos servidores porque querem avançar na priva-

tização e transformar em mercadoria os serviços públicos que hoje são entendidos como direito social da população e dever do Estado.

O objetivo desses projetos não é combater os verdadeiros privilégios e é preciso que a população de nossa cidade saiba disso. As regalias de políticos, da cúpula do Judiciário, do Ministério Público e das Forças Armadas seguem protegidas. A redução de salário e de direitos só atinge quem atende diretamente a população trabalhadora, nos hospitais, unidades básicas de saúde, escolas e creches.

Se Greca, Ratinho Jr e Bolsonaro trabalham alinhados para atacar os servidores e destruir os serviços públicos, nossa resposta precisa ser o fortalecimento da nossa união e mobilização, junto à população trabalhadora! Vamos barrar esses supervilões!

TERCEIRIZAÇÃO, REDUÇÃO SALARIAL, ATAQUE À PREVIDÊNCIA

O LEGADO DE RETIRADA DE DIREITOS DA GESTÃO GRECA



Em três anos de mandato, o desprefeito Rafael Greca promoveu uma grande retirada de direitos duramente conquistados. Os vereadores da base aliada na Câmara Municipal não pouparam esforços para aprovar medidas absurdas que pioraram as condições de vida e de trabalho dos servidores municipais de Curitiba, sempre com o argumento de que era preciso cuidar das finanças do município.

O primeiro pacote de Greca foi aprovado em junho de 2017 na Ópera de Arame, sob forte repressão policial. Desde então os ataques só se ampliaram, sem diálogo ou negociação com o conjunto do funcionalismo público. Confira quais foram os principais ataques da gestão nos últimos anos:

PSS e terceirização

A Prefeitura também avançou na terceirização e na precarização das condições de trabalho. Em 2019, a Câmara Municipal aprovou, mesmo diante de pressão e manifestações, o Projeto de Lei que permite a contratação de funcionários por meio do Processo Seletivo Simplificado (PSS) com contratos precários. Ao contrário do que o Prefeito diz, a contratação emergencial via PSS não vai resolver a falta de funcionários e nem a sobrecarga de trabalho. A aprovação dessa medida também faz parte de uma estratégia da administração que busca acabar com os concursos públicos e aumentar a terceirização.

Plano de Carreira

Logo no início do mandato, Greca enviou à Câmara Municipal um pacote de ajuste fiscal. A votação desse conjunto de ataques foi transferida de forma arbitrária para a Ópera de Arame, onde um grande contingente policial esperava as milhares de servidoras e servidores municipais em luta. Uma das medidas aprovadas foi o congelamento de todos os Planos de Carreira do funcionalismo público de Curitiba. Esse ataque se intensificou recentemente, com mais um pacote de Greca que, entre outros ataques, suspende as carreiras até 2021. Isso significa, no total, um congelamento de cinco anos na carreira dos servidores.

Licença-Prêmio

Em 2018, a gestão Greca avançou em sua campanha de desvalorização do funcionalismo público com a extinção do direito à Licença-Prêmio para novos servidores. Além de quebrar o princípio da isonomia, a Prefeitura se recusa a realizar concursos públicos e repor o quadro de servidores públicos. Por isso, mesmo tendo o direito, muitos servidores não conseguem usufruir a licença-prêmio.

Previdência

O pacote aprovado em 2017 também atacou o Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Curitiba (IPMC), descapitalizando o Instituto para favorecer a criação do plano de previdência complementar, a CuritibaPREV. Além disso, Greca também tem alinhado os seus ataques aos do governo Bolsonaro, que impôs uma Reforma da Previdência desumana que acaba com a aposentadoria da classe trabalhadora do país.

Ataque à organização dos trabalhadores

Entre as medidas do pacote mais recente de Greca, está a lei que ataca a organização dos trabalhadores, limitando a seis o número de diretores liberados para atuação sindical. A redução do número de diretores liberados busca enfraquecer a luta dos trabalhadores e viola o princípio de liberdade de organização.

Esse grave ataque da gestão Greca se alinha mais uma vez com a proposta de retirada de direito do governo federal, que passou por cima da Constituição Federal ao publicar a Medida Provisória 873, com o objetivo de parar de repassar aos sindicatos as devidas mensalidades sindicais descontadas em folha de pagamento. A MP 873 perdeu a validade em junho deste ano. No entanto, com o novo pacote, Greca mostra que vai dar continuidade aos ataques contra a organização sindical.

Redução Salarial

Durante toda a gestão, Greca nunca anunciou um reajuste justo aos servidores municipais. Em 2017, o reajuste foi de 0%; 3% em 2018 e 3,5% em 2019. Nesse período a inflação acumulada foi de 12,86%, o que representa uma perda de 6,34%. Para reduzir o salário dos servidores, a Prefeitura usa novamente o discurso de contenção de gastos para estabilizar as contas do município. No entanto, sabemos que a arrecadação do município cresceu e que não há justificativa para tirar dinheiro do funcionalismo.

A nossa resposta é a RESISTÊNCIA

Esse é o legado de ameaças e descaso que Rafael Greca deixa para a história do serviço público e da população trabalhadora de Curitiba. No entanto, para cada um desses e outros ataques, houve uma resposta à altura. A resistência esteve forte e presente contra esse desgoverno.

Demos um exemplo de força e organização na luta contra o pacote na Ópera de Arame, enfrentamos a truculência policial em nossas manifestações contra a retirada de direitos, mobilizamos os nossos locais de trabalho, dialogamos com a comunidade, ocupamos as ruas de Curitiba e nunca abaixamos a cabeça frente às injustiças promovidas pela Prefeitura.

E diante dessa trajetória vergonhosa de ataques aos direitos da população trabalhadora, as servidoras e servidores municipais têm um recado bem claro para o desprefeito: VAZA, GRECA!



LUTA DOS SERVIDORES

NÃO VOTE EM QUEM TIRA DIREITOS DOS TRABALHADORES!

Estes vereadores votaram contra os trabalhadores. Eles votaram SIM para contratação precária por meio do Processo Seletivo Simplificado (PSS) e pela continuidade do congelamento das carreiras dos servidores públicos municipais.



Eles ajudaram a aprovar:

- A terceirização da saúde e da educação.
- O congelamento por cinco anos dos planos de carreira de todos os servidores.

- O aumento do IPTU e impostos pagos pela população trabalhadora, enquanto grandes empresários e banqueiros se fartam com isenções e privilégios.
- A liberação da contratação temporária e precarizada via Processo Seletivo Simplificado, colocando em extinção os concursos públicos.

* Estavam ausentes na votação do novo congelamento dos planos de carreira: Alex Rato, Beto Moraes, Cristiano Santos, Katia Dittrich, Paulo Rink, Professor Silbertto, Sabino Picolo e Toninho da Farmácia. Herivelto Oliveira votou contra o congelamento das carreiras mas a favor da contratação temporária e precarizada via PSS.

2020 VEM AÍ: avançar na resistência para dar um basta aos ataques

>>> Votação em regime de urgência para impedir que a população saiba o que está sendo votado, repressão e violência policial para impedir o livre direito de manifestação. Essa é a fórmula de Greca em Curitiba, de Ratinho Jr no Paraná e de Bolsonaro a nível federal

para exterminar direitos.

Não é possível recuar diante da gravidade desses ataques. É só no fortalecimento da luta que vamos impedir o aprofundamento do massacre aos direitos e a destruição dos serviços públicos. É por isso que a luta continua nos locais

de trabalho e junto à população trabalhadora. Vamos intensificar nossa mobilização para dar um basta ao projeto daqueles que querem aprofundar a miséria social para continuar governando em nome dos seus próprios interesses e dos interesses dos mais ricos.